

Em defesa e em nome do corpo estudantil apresento por meio deste relatório minhas atuações na luta e defesa das políticas públicas de inclusão e pertencimento. Início minha vida dentro do campo da luta de inclusão e pertencimento tanto na área da educação quanto na área de políticas públicas desde novo. Com 10 anos de idade comecei a frequentar o Instituto Camará Calunga, grupo que desenvolve ações coletivas, com apoio de parceiros nacionais e internacionais, com o objetivo de promover transformações objetivas e subjetivas nas vidas de crianças e adolescentes a partir de seus territórios. Esse coletivo e outros grupos de diversas cidades de São Paulo, organizam uma manifestação, o Bloco Carnavalesco EURECA, Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente, é um movimento popular com o objetivo de fortalecer a luta das crianças e jovens pela garantia dos direitos humanos por meio de um processo permanente de formação crítica com crianças, jovens e adultos e mobilização social onde sou parte integrante desde 2015 da organização. Em 2018 fui convidado pelo Instituto Camará a participar de um projeto, pensado para a efetiva integração de jovens na gestão do instituto, atuando por 3 anos nesse papel. Também em 2018 simultaneamente fundei e concorri ao grêmio estudantil, onde fui vitorioso assumindo por 1 ano a presidência do coletivo “Embaixadores da Juventude”, grêmio que teve como principal função no mandato a política de inclusão do corpo discente para a real participação nas decisões da escola. Entre os dias 19 a 23 de novembro, participei da 8ª Conferência Latino-Americana e Caribenha de Ciências Sociais, com o tema “As lutas pela igualdade, a justiça social e a democracia em um mundo turbulento”, e também para o Iº Fórum Mundial do Pensamento Crítico, onde participei dos debates e mesas e por fim uma apresentação cultural junto do “Grupo Percussivo Afro-Calunga” e coletivo de dança “Coisa de Preta” Esses lugares me levaram a participar em 15 de maio de 2019 nas manifestações gerais contra os cortes na educação que tiveram repercussão na maior parte do Brasil, esse e outros atos como a marcha pelas mulheres no 08 de março em Santos. Ao longo da minha trajetória tenho demonstrado um compromisso sólido com a promoção de políticas de inclusão e pertencimento em nossa sociedade. Em 2021 me candidatei para o CMJ, Conselho Municipal da Juventude de São Vicente, onde fui eleito suplente na cadeira de Representante do Movimento estudantil, onde atuei diretamente com as autoridades da cidade para a criação de políticas públicas que atendessem o interesse dos jovens vicentinos.